

COMUNICAÇÃO INTERNA

DM040/93

S. Paulo 28/04/93.

PARA: Silvio Carvalho
Sidney Cândido Faria
Maura Spielmann
Norma Barbosa
Ricardo Braga
Alex Davit
Herbert Steinberg
José Maria Simões
Turibio Silva

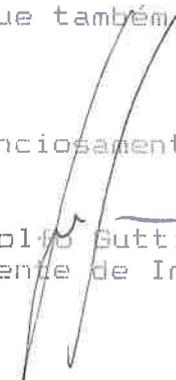
DE : Rodolfo Guttilla
Marketing

REF.: Palestra Roberto Macedo

Estamos enviando, para sua atualização, artigo publicado na grande imprensa, sobre o ex-secretário de política econômica, Roberto Macedo que estará proferindo palestra, hoje, às 19h00, no auditório do banco, sobre "O orçamento, o ajuste fiscal e a conjuntura econômica".

Segue também, curriculum resumido do palestrante.

Atenciosamente,


Rodolfo Guttilla
Gerente de Imprensa e RP

C/C: Waldomiro Carvas Jr.

CLIPPING

H O J E

ANO 1 Nº 221 DIA 19/04 HORA

JORNAL DCI/06

DIA 19 /04/93

► **BUSCA DA SAÍDA**

Ceticismo marca a visão dos economistas

Poucas vezes o País enfrentou tantos desafios no campo econômico como os que agora se multiplicam entre mudanças de ministros e propostas polêmicas. O ex-secretário de Política Econômica do governo Collor, Roberto Macedo, centra sua preocupação na reforma tributária e acredita que está no ajuste dos gastos e despesas do governo a solução para a reforma tributária.

Já o economista Celso Martone demonstra ceticismo quanto à reforma fiscal, por não levar em consideração a existência de um estoque de dívidas públicas. Outro especialista em

Brasil, o ex-presidente do Banco Central, Francisco Gros, prefere atribuir ao esgotamento do modelo tradicional de crescimento econômico a maior dificuldade que gera a atual crise nacional.

Ex-assessor do presidente Sarney e do ministro Delfim Netto, o economista Luiz Paulo Rosemberg também faz sérias restrições à condução da política econômica, destacando o equívoco de se querer sanear os cofres públicos através de novos impostos. Aliás, ele acha que "falar em reforma tributária agora é fugir do verdadeiro problema".

TARCISIO MOTTA



GROS — Recessão preocupa mais.

TARCISIO MOTTA



IPMF — Celso Martone acha exótico.

ARQUIVO DCI



ROSEMBERG — Ataque ao IPMF.

TARCISIO MOTTA



MACEDO — Saída está em reforma.



H O J E

ANO I Nº 221 DIA 19/04 HORA

JORNAL DCI/06 DIA 19/04/93

Macedo ataca o sistema tributário brasileiro

“Transformaram o IPMF em monstro.” Essa é uma das principais queixas que o professor Roberto Macedo, ex-secretário de Política Econômica do governo Collor, tem com relação à reforma fiscal. Segundo ele, “do cardápio do IPMF (Imposto sobre Movimentação Financeira) apresentado aos parlamentares, eles só aceitaram a entrada e a sobremesa; o prato principal, indigesto, sobrou para o povo”.

Muito à vontade para falar desse assunto, o ex-secretário criticou todo o sistema tributário nacional. Com relação ao IPMF, Macedo contou que quando o ex-ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, apresentou este projeto, o objetivo era diminuir a carga tributária de quem paga impostos e eliminar algumas contribuições sociais. Para se gerar uma economia e inibir a ação dos atravessadores que sonegam impostos, seria utilizado o setor informatizado dos bancos. “Agora o imposto foi para lá e se transformou neste monstro.”

Macedo falou ainda de suas frustrações em Brasília, dando como exemplo um outro projeto que foi apresentado pela sua pasta. Trata-se da criação de um novo ITR (Imposto sobre Propriedade Territorial Rural), que, além de arrecadativo, teria também como finalidade de acertar o levantamento das estruturas fundiárias. De acordo com ele, quando se conseguiu os dados do Ministério da Agricultura e do Cadastro Rural, a Câmara não aprovou, “porque não inte-

ressava ao grande partido político que é a bancada rural”. Macedo disse ainda que a idéia era entregar esse imposto aos municípios e, com isso, o poder que essa bancada exerce no Congresso seria diminuído. O projeto foi vetado “por puro interesse político”.

Outro grande problema para Macedo é o Poder Judiciário, que vem se tornando um empecilho para a reforma tributária: “Há abusos enormes. O governo está criando tribunais e aumentando gastos desnecessariamente”, afirmou o ex-secretário de Política Econômica. “Existe um conluio entre o Judiciário e o Legislativo”, onde se aprova o que interessa a eles e, associado a isso, há “uma indústria de liminares e de mandados, onde se vê as coisas mais absurdas”.

RECEITA — Segundo Roberto Macedo, a receita para que a reforma tributária dê certo é o governo ajustar os gastos e as despesas. Para ele, se poderia através disso criar um imposto seletivo que evitaria as várias repartições públicas, que existem hoje, para cada estrutura tributária. Macedo disse ainda que, com relação à fiscalização, não há condições de o País montar um exército de fiscais. A reforma fiscal tem de ser feita “à base do exemplo da mídia”, sugere. “O governo tem de mostrar 300 ou 400 sonegadores algemados na televisão, para que a população acredite nesta reforma.” (VA)

ROBERTO MACEDO

Curriculum Vitae

(Resumo)

Endereço: Rua Baronesa de Itu, 564 - apto. 61
01231-000 São Paulo - SP Tel.: (011) 67.7361
Identidade: RG 4.152.508 SP CPF.: 033.587.478-91

Data do nascimento: 31.07.43, em Formiga - MG.

Ocupação atual: Professor Titular da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, Pesquisador da FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas e do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, consultor de empresas e de organizações internacionais, entre elas o Banco Mundial e o UNICEF.

Títulos acadêmicos: Formado em Economia pela USP (1967), com mestrado e doutorado na Universidade de Harvard (EUA) (1972 e 1974).

Na FEA-USP, foi chefe do Departamento de Economia, Diretor de Pesquisas da FIPE e Diretor da Faculdade.

Deixou em outubro de 1992 o governo federal, onde a partir de maio de 1991 ocupou os cargos de Secretário Especial de Política Econômica do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, Presidente do IPEA, Presidente do Conselho de Administração da BNDES Participações S.A. e Presidente do Conselho Curador do Fundo de Compensação de Variações Salariais, todos na gestão do Ministro Marcílio Marques Moreira. Foi também membro da equipe que negociou os acordos com o Fundo Monetário Internacional e com o Clube de Paris, bem como negociador, no Congresso Nacional, de projetos de lei de interesse do Ministério da Economia, inclusive da nova Lei dos Portos que acaba de ser aprovada.

Foi também presidente da Ordem dos Economistas de São Paulo, editorialista e membro do Conselho Editorial da Folha de S.Paulo e do Conselho Consultivo do Banco Cacique S.A.

Foi ainda "Teaching Fellow" da Universidade de Harvard e professor visitante das Universidades de Cambridge (Inglaterra), Flórida International University (EUA) e Kobe (Japão).

Já foi também funcionário do Banco Nacional S.A., do Banco do Brasil S.A. e ex-economista do Banco Central do Brasil.